

## Inclusão/exclusão de votos e proporcionalidade nas eleições para a Câmara Municipal de Pelotas (RS) entre 1988 e 2008

**ROTTA, Arthur Augusto<sup>1</sup>; BARRETO<sup>1</sup>; Alvaro Augusto de Borba,**

<sup>1</sup>*Mestrando em Ciências Sociais, Universidade Federal de Pelotas –e-mail utrb666@yahoo.com.br*

<sup>2</sup>*Professor Orientador, Universidade Federal de Pelotas – e-mail albarret.sul@terra.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Os sistemas eleitorais proporcionais fazem parte de uma engenharia política destinada a garantir representação plural, oferecendo espaço no arranjo institucional democrático a todos os partidos políticos. Essa é a meta, é o sistema concebido em seu ideal. Porém, José Antonio Giusti Tavares já nos esclareceu que na realidade entre os dois principais sistemas eleitorais, majoritário e proporcional, dificilmente encontramos empiricamente sua explicação em sua forma acabada, perfeita. Na realidade, entre os diversos países democráticos existe de fato uma oscilação de um extremo ao outro, é o que o Rae, portanto, chama de continuum (TAVARES, 1997).

Assim, entre os extremos teríamos, de um lado, um sistema altamente inclusivo, proporcional e de outro o seu oposto, um sistema desproporcional, que favorece os grandes partidos. Segundo Rae o que vai determinar em última instância o grau de proporcionalidade são as leis eleitorais, já que estas determinam as regras do jogo e condicionam a ação do atores envolvidos na disputa eleitoral.

Considerando as premissas acima referidas, a presente pesquisa trata justamente de perceber o grau de inclusão ou de exclusão, e a proporcionalidade das eleições para vereador em Pelotas. O impacto das regras eleitorais no processo de manufatura dos votos será analisado numa seqüência de eleições, que visam comparar pleito a pleito - de 1989 a 2008 – as implicações das alterações relacionadas à magnitude eleitoral, número de candidatos, regras eleitorais etc.

Ocorre que a exclusão aqui é considerada não apenas em seu aspecto visível, será considerada uma exclusão oculta que é produzida diretamente pela fórmula eleitoral. Esta hipótese já foi testada por Renato Lessa nas eleições do Rio de Janeiro de 1992 a Câmara de Vereadores, nós no presente trabalho miramos Pelotas, RS, e não apenas um único pleito, mas sim uma série de eleições como já justificado acima.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa esta centrada na análise do impacto causado pelas regras eleitorais, o resultado das eleições a vereador - desde 1988 até a última, ocorrida em 2008 – o cálculo de índices que expressem matematicamente o tamanho da inclusão, exclusão eleitoral e, por fim, o diálogo específico com bibliografia especializada. Tais métodos são esclarecidos em pormenor a seguir:

### **2.1. As regras eleitorais**

As regras do sistema eleitoral e da legislação relacionada ao tema serão analisadas por fundamentais que são, já que são elas que determinam boa parte das estratégias partidárias e em alguma dose influenciam no comportamento do eleitor.

### **2.2. As eleições**

Os dados referentes às eleições serão colhidos através da Justiça Eleitoral diretamente em seu portal ou pela imprensa. Serão analisadas as eleições para a Câmara Municipal de Pelotas de 1988, 1992, 1996, 2000, 2004 e 2008.

A análise consistirá em se apurar os votos das legendas ou coligações vitoriosas, legendas ou coligações derrotadas (que não ultrapassaram o coeficiente eleitoral), os votos dos candidatos eleitos e finalmente os votos dos candidatos não eleitos em legendas ou coligações vitoriosas.

Também serão considerados os números de eleitores e o número de votos necessários para se obter o coeficiente eleitoral, posto que esta também funciona como cláusula de exclusão.

### **2.3. Cálculo dos índices**

A partir dos dados, serão calculados os índices utilizados na pesquisa, os quais seguem as contribuições de Lessa:

- a) Exclusão voluntária (eleitores faltosos e que votaram em branco e nulo);
- b) Exclusão produzida pela fórmula eleitoral (votos em partidos ou candidatos de partidos que não atingiram o cociente eleitoral; votos em legendas de partidos que não elegeram candidatos; votos em candidatos que não se elegeram de partidos que elegeram candidatos).

A exceção neste quesito é o cálculo de proporcionalidade, o qual seguira o modelo de Lijphart (2003).

### **2.4. Diálogo com a bibliografia específica**

De posse dos dados empíricos, o passo seguinte do trabalho é estabelecer um diálogo com a bibliografia que versa sobre o tema, seja na observação das avaliações

abstratas sobre o sistema proporcional, seja no confronto com investigações empíricas em torno das regras que disciplinam o sistema proporcional no Brasil.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O trabalho está em andamento, no entanto uma síntese do que a pesquisa revela pode ser expressa pela tabelas a seguir:

**TABELA 1** – Votos potenciais ou efetivos excluídos, na eleição para a Câmara de Municipal de Pelotas, no período 1988-2008

<b>Exclusão</b>	<b>1988</b>	<b>1992</b>	<b>1996</b>	<b>2000</b>	<b>2004</b>	<b>2008</b>
Abstenção	11.711	22.089	29.446	27.863	31.897	38.383
Nulos	7.420	9.518	11.301	3.205	3.819	4.813
Branco	8.605	15.275	6.388	6.216	5.415	9.088
<b>Exclusão Voluntária</b>	<b>27.736</b>	<b>46.882</b>	<b>47.135</b>	<b>37.284</b>	<b>41.131</b>	<b>52.284</b>
Votos Legenda	576	322	317	624	3.567	1.320
Nominal	3.777	4.129	1.052	4.662	18.159	26.717
<b>Exclusão Ordinária</b>	<b>4.353</b>	<b>4.451</b>	<b>1.369</b>	<b>5.286</b>	<b>21.726</b>	<b>28.037</b>
<b>Exclusão Induzida</b>	<b>80.122</b>	<b>80.437</b>	<b>74.146</b>	<b>106.711</b>	<b>94.964</b>	<b>82.936</b>
<b>Total</b>	<b>112.211</b>	<b>131.770</b>	<b>122.650</b>	<b>149.281</b>	<b>157.821</b>	<b>163.257</b>
<b>Percentual</b>	<b>66,4%</b>	<b>69,1%</b>	<b>59,7%</b>	<b>68,2%</b>	<b>67,7%</b>	<b>67,1%</b>

Fonte: TRE-RS

Ao inverso, o mapa da inclusão é bem mais restrito, como mostra a tab. 29

**TABELA 2** – Votos incluídos, na eleição para a Câmara de Municipal de Pelotas, no período 1988-2008

<b>Inclusão</b>	<b>1988</b>	<b>1992</b>	<b>1996</b>	<b>2000</b>	<b>2004</b>	<b>2008</b>
Legenda	17.121	13.725	30.840	22.473	14.361	21.049
Nominais Vitoriosos	39.561	45.296	51.885	47.483	60.946	58.910
<b>Total</b>	<b>56.682</b>	<b>59.021</b>	<b>82.725</b>	<b>69.956</b>	<b>75.307</b>	<b>79.95</b>
<b>Percentual</b>	<b>33,5%</b>	<b>30,9%</b>	<b>40,3%</b>	<b>31,9%</b>	<b>32,3%</b>	<b>32,9%</b>

### 4. CONCLUSÕES

No período analisado ocorreram mudanças relacionadas às características do sistema eleitoral. Estas ocorreram em relação à magnitude eleitoral (reduzida de 21 para 15 cadeiras, a partir de 2004) e à fórmula eleitoral (que se tornou mais branda a partir do pleito de 2000). Portanto, comparar as eleições a vereador em Pelotas, pleito a pleito, demonstrará de forma mais precisa como a alteração em certos aspectos do sistema proporcional impacta no resultado final da representação. Além disso, pode evidenciar a importância específica de determinadas características em combinação do sistema eleitoral.

Este trabalho pretende considerar – diferentemente de estudos anteriores – a exclusão analisada em mais pleitos, não apenas em um só. Apura-se a exclusão visível, formada pela abstenção, pelos votos nulos e em brancos, e a exclusão oculta produzida pela fórmula eleitoral (votos em concorrentes que não superam a cláusula de exclusão; votos de legenda em concorrentes que elegem candidatos; votos em candidatos não eleitos em listas que elegem candidatos) em mais de um certame. Igualmente, como as mudanças relacionadas à magnitude eleitoral, coeficiente eleitoral, distribuição das sobras e coligações podem influir no grau de exclusão.

A análise desses pleitos visa justamente a comparar o grau de exclusão obtido pelo sistema proporcional concretamente, através de comparativos entre os pleitos, verificando se existe um padrão e como determinadas mudanças nas regras e circunstâncias eleitorais como, por exemplo, o aumento ou diminuição da magnitude eleitoral, podem ou não influir no grau de exclusão.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Alvaro. O eleitor ausente: reflexões em torno da abstenção (1982-2008). *XIV Congresso Brasileiro de Sociologia*. Rio de Janeiro, 2009.

\_\_\_\_\_. *Reeleição no legislativo municipal: o que há de novo no pleito de 2008? Estudo a partir de Pelotas, RS (1982-2008)*. 2009a.

\_\_\_\_\_. *Coligação em eleições proporcionais: a disputa para a Câmara de Vereadores de Pelotas (1988-2008)*. Pelotas: UFPel, 2009b.

TAVARES, José Antônio Giusti. *Sistemas Eleitorais Nas Democracias Contemporâneas: teoria instituições, estratégia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994

LESSA, Renato. A Sombra da representação In: Idem. *Presidencialismo de animação e outros ensaios sobre a política brasileira (1993-2006)*. RJ: Vieira & Lent, 2006.

\_\_\_\_\_. Notas sobre o desperdício e sua ubiquidade: uma perspectiva da Ciência Política In: *Presidencialismo de animação e outros ensaios sobre a política brasileira (1993-2006)*. RJ: Vieira & Lent, 2006a.

LIJPHART, Arend. *Modelos de Democracia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

NICOLAU, Jairo Marconi. *Sistemas Eleitorais*. 5ªed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004

ROTTA, Arthur Augusto. *Exclusão de votos em eleições proporcionais: a disputa para vereador de Pelotas em 2008*. 2009. Monografia (Especialização em Sociologia e Política). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Eleições do Rio Grande do Sul. Pelotas*. Acessado em 12 abr. 2011. Online. Disponível em: <http://www.tre-rs.gov.br/>